

Maior controle nos empréstimos

por Mônica Langley
da AP/Dow Jones

A principal autoridade fiscalizadora federal dos bancos norte-americanos, o Comptroller of the Currency, identificou pela primeira vez os países cujas economias se encontram tão enfraquecidas que farão os bancos a estabelecer reservas especiais contra prejuízos em empréstimos.

O Comptroller of the Currency, Joe Selby, em depoimento prestado terça-feira à noite à comissão bancária do Senado, informou que as três agências reguladoras federais solicitaram aos bancos que mantivessem reservas para os empréstimos concedidos à Polônia, Zaire, Bolívia, Nicarágua e Sudão.

Outros países com problemas financeiros, como o Brasil e o México, também são classificados de acordo com sua situação econômica, indicou a fonte. Apesar de um país não se situar na classificação mais baixa, sua posição é levada em consideração na avaliação da carteira de empréstimos de um banco.

ARGENTINA

Selby confirmou que a Argentina não figura na lista, acrescentando que a decisão a esse respeito foi adiada para outubro. No entanto, os bancos foram instruídos a não incluir os juros sobre empréstimos ao governo argentino em sua receita, o que levou algumas instituições a efetuar reservas para cobrir prejuízos. Outra fonte dos órgãos reguladores informou posteriormente que a situação do Peru também será examinada em outubro.

O Comptroller não forneceu o montante total dos

empréstimos de bancos americanos aos cinco países ou o volume das reservas especiais contra prejuízos, mas indicou que forneceria essa informação aos senadores ainda nesta semana.

Os bancos dos Estados Unidos têm cerca de US\$ 620 milhões em empréstimos aos cinco países que exigem reservas especiais, de acordo com um relatório estatístico dos órgãos reguladores. Esse montante representa o comprometimento líquido, pois os prejuízos com empréstimos já lançados em perda não necessitam de reservas. Os créditos foram fornecidos a tomadores governamentais e privados. Além disso, os bancos norte-americanos concederam empréstimos totalizando US\$ 2,1 bilhões ao Peru e US\$ 8,5 bilhões à Argentina, de acordo com o relatório preparado pelas três agências.

A lista de países cujos débitos são considerados quase irrecuperáveis foi mantida em segredo pelos reguladores bancários, que se reúnem três vezes por ano para examinar a situação dos países aos quais os bancos norte-americanos efetuaram empréstimos, mas os países citados não causaram surpresa à indústria bancária. A mais recente reunião dos reguladores ocorreu no mês passado, e os cinco países identificados terça-feira já haviam sido colocados na lista antes disso, indicou Selby. Os países são inclusos na lista à medida que são considerados incapazes de pagar suas dívidas, declarou.

RESERVAS

Embora os empréstimos a esses cinco países constituam uma pequena parcela do total de créditos concedidos pelos bancos norte-americanos ao exterior, a exigência de manter reservas afetou os rendimentos das instituições. Os reguladores também profalam que as reservas sejam contabilizadas como capital disponível por parte dos bancos.

Os bancos foram solicitados a reservar um montante equivalente a uma parcela do total de empréstimos aos cinco países. Por exemplo, os bancos devem manter reservas correspondentes a 75% de seus empréstimos à Nicarágua, refletindo o ponto de vista dos reguladores de que 75% desses créditos não serão saldados.